



GT 023. Antropologia, gênero e saúde no contexto neoliberal e neoconservador no Brasil: desafios e estratégias de enfrentamento

Rozeli Maria Porto (UFRN) - Coordenador/a, Mônica Franch (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a

Nas últimas décadas, o avanço na pesquisa antropológica sobre as articulações entre gênero, saúde e sexualidade tem evidenciado problemáticas importantes no campo dos Direitos Humanos e fundamentais. Reflexões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva de mulheres e homens, em suas várias orientações de gênero e sexualidade, têm provocado aos pesquisadoras em um campo moral a pensarem no entrecruzamento desses direitos com diferentes marcadores sociais da diferença. Essas questões se tornam urgentes num contexto hodiernamente sombrio no país, marcado pela implantação de um projeto econômico e socialmente excludente, que está levando ao desmonte de políticas públicas de saúde. Os direitos relativos ao aborto, ao parto humanizado, o acesso a serviços de saúde para travestis e transexuais ou, ainda, a prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis, como o HIV/Aids, estão cada vez mais ameaçados diante de tais circunstâncias. Frente aos desafios impostos por esse contexto neoliberal e neoconservador, a proposta deste GT é refletir sobre as estratégias teóricas, metodológicas e políticas que estamos desenvolvendo no cotidiano de nossas pesquisas em torno das questões de gênero, saúde e sexualidade. Podem girar em torno de temas como maternidade, aborto, HIV/Aids, Tec. Reprod., diversidade sexual e transexualidade, e suas articulações entre gênero, classe, raça, etc; relações e/ou conflitos com o Estado; fluxos de poder, influências políticas, morais e/ou religiosas.

Trânsitos relativos ao HIV/AIDS na rede de atenção à saúde

Autoria: Ivia Maksud, Eduardo Alves Melo Rafael Agostini

Tradicionalmente, o "cuidado" às pessoas com HIV/AIDS no SUS se deu/dá em ambulatórios ou centros de referência, restando à atenção básica a realização de ações de prevenção/educação em saúde, a solicitação de testes diagnósticos e aconselhamento. Entre os anos 2011 e 2012, no bojo da política de redes temáticas, o Ministério da Saúde passa a estimular novas ações na atenção básica, com destaque para os testes rápidos (gravidez, sífilis, HIV) e maior incentivo para o tratamento de pessoas com sífilis. A partir de 2013, o MS passa a incentivar também o acompanhamento (não apenas a oferta de testes rápidos e aconselhamento) de pessoas com HIV na atenção básica dos municípios. Simultaneamente, alguns municípios do Brasil - como Curitiba e Rio de Janeiro - também passaram a realizar ações para descentralização do cuidado a pessoas com HIV para a atenção básica. A pesquisa que dá suporte a essa apresentação objetiva, em linhas gerais, analisar o "cuidado" a pessoas vivendo com HIV/AIDS no âmbito da atenção básica e na atenção especializada, bem como a relação entre essas duas esferas. A pesquisa está sendo realizada em unidades de saúde da cidade do Rio de Janeiro e envolve a participação de múltiplos atores, posicionados em diferentes espaços sociais. Pretendemos discutir no GT os aspectos teóricos-metodológicos para a entrada e permanência neste complexo campo e alguns resultados preliminares. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, ancorada na interlocução entre a literatura das Ciências Sociais com a área de Política, Planejamento e Gestão em saúde, e que tem se beneficiado de um conjunto de métodos e técnicas, tais como estudo de caso, observação participante, trajetórias assistenciais de pessoas vivendo com HIV/AIDS, entrevistas e/ou grupos focais com gestores e profissionais de saúde. Todavia, trata-se, fundamentalmente, de um campo não monolítico, que está em permanente construção ao longo do tempo, e, por dialogar com vários saberes, nos exige lidar com distintos pertencimentos epistemológicos e metodológicos. Em nossas andanças e análises, temos sido surpreendidos pelos diferentes pontos de vista acerca da temática da



descentralização do cuidado às pessoas com HIV/AIDS na rede de saúde. É nesse sentido que, a partir de uma análise preliminar dos dados, apontamos um conjunto inicial de questões para provocar o debate sobre os sentidos da atenção às pessoas vivendo com HIV/AIDS num período marcado por trânsitos de diversas ordens, entre diferentes pontos de vista e unidades de atenção à saúde. Tais questões dizem respeito às representações sobre assistência ofertada para e recebida por pessoas vivendo com HIV/AIDS que colocam em xeque noções aparentemente estabilizadas como “básico” e “especializado”.



Realização:



Apoio:



Organização:

